

MIGRAÇÃO, TRABALHO E CINEMA DOCUMENTÁRIO: ABORDAGEM NO CONTEXTO EUROPEU

MIGRATION, WORK AND DOCUMENTARY CINEMA: APPROACH IN THE EUROPEAN CONTEXT

José Francisco SERAFIM

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil, e CEMRI (UAb)
serafimjf@gmail.com

Maria Conceição RAMOS

Universidade do Porto (UP) – Faculdade de Economia (FEP), Portugal, e CEMRI (UAb)
cramos@fep.up.pt

Maria Natália RAMOS

Universidade Aberta Lisboa (UAb), Portugal, e CEMRI (UAb)
maria.ramos@uab.pt

Resumo

O objetivo deste texto é trazer uma reflexão sobre o binómio migração e trabalho e a sua representação através do cinema documentário. A crise social e política atual, bem como as catástrofes ambientais e os conflitos políticos e armados, como as guerras que o mundo enfrenta na atualidade, sobretudo no contexto europeu com a atual guerra da Ucrânia, reflete-se em estratégias de acolhimento de grandes parcelas da população que deixam o seu país, nomeadamente ucranianos que deixam a Ucrânia invadida pela Rússia, em situação de migração forçada e de refúgio. As imagens da guerra e de pessoas a abandonarem a sua terra natal, a Ucrânia, têm sido frequentes em todos os meios de comunicação social do mundo desde 24 de fevereiro de 2022. Um dos maiores documentaristas da atualidade, o ucraniano Sergei Loznitsas, nas suas obras documentais abordou a questão das lutas e guerras vividas pela população ucraniana, bem como as consequências desastrosas para a população após o fim do conflito, como em *Maidam* (2014) e *Donbass* (2018). Portugal, antes da atual guerra na Ucrânia, contava já com um expressivo número de migrantes ucranianos no seu território, desde a década de 1990 (Ramos, 2007), sendo atualmente esta comunidade de imigrantes a segunda maior no país e este conflito irá aumentar o número de refugiados e emigrantes que se instalarão em Portugal. Alguns filmes documentários realizados em Portugal nestes últimos anos procuram representar a situação vivenciada por migrantes nas suas variantes e/imigração. A título de exemplo, o filme *Lisboeta* (Sérgio Tréfaut, 2004) visa contribuir para a elaboração de uma reflexão sobre a complexa questão do deslocamento de pessoas que, por razões muito diversas, se veem obrigadas a deixar os seus países de origem em busca de melhores condições de vida em países de acolhimento.

Palavras-chave: Migração; Trabalho; Cinema Documentário; Portugal; Europa.

Abstract

The purpose of this text is to reflect on the binomial migration and work and its representation through documentary cinema. The current social and political crisis, as well as environmental catastrophes and political and armed conflicts, such as the wars that the world is currently facing, mainly in the European context, is reflected in reception strategies for large portions of the population that leave the country invaded by its neighbor, Russia, in a situation of forced migration and refuge. Images of war and people abandoning their homeland, Ukraine, have been frequent in all the world's media since February 24, 2022. One of the greatest documentarians of our time, the Ukrainian Sergey Loznitsas, in his documentary works addressed the issue of struggles and wars experienced by the Ukrainian population, as well as the disastrous consequences for the population after the end of the conflict, as in *Maidam* (2014) and *Donbass* (2018). Portugal, even before the current war in Ukraine, already had a significant number of Ukrainian migrants in its territory, since the late 1990s (Ramos, 2007), and this community is currently the second largest in the country, and the current conflict will increase the number of refugees and migrants who will settle in Portugal. Some documentary films made in Portugal in recent years seek to represent the situation experienced by migrants, in their e/immigration variants. For example, the film *Lisboetas* (Sérgio Tréfaut, 2004) aim to help

in the elaboration of a reflection on the thorny issue of the displacement of people that, for the most varied reasons, are forced to leave their countries of origin in search of better living conditions in host countries.

Keywords: Migration; Work; Documentary Cinema; Portugal; Europe.

1- Introdução

As questões relacionadas com os processos migratórios não são recentes, e movimentos de população através do mundo sempre ocorreram ao longo da História, sendo os motivos que fazem com que pessoas decidam viver noutra local que não aquela onde nasceram bastante variáveis, pelo que muito se tem escrito já e refletido sobre esta temática.

Com a invenção do cinema, no final do século XIX, encontramos algo novo nas formas de representação das diversas atividades humanas, isto é, a possibilidade do registo através de um processo tecnológico que permite a apreensão das mais variadas atividades num suporte permanente que pode ser reproduzido e que já não apresenta mais a imagem estática, como é o caso da fotografia, mas em movimento, dando aos espectadores uma ideia bastante próxima do real das atividades captadas por este novo aparelho, denominado “cinematógrafo”, isto é, escrita da imagem em movimento. A partir desse momento, praticamente todas as atividades humanas foram captadas pelas lentes das câmaras de cinema em múltiplos espaços e contextos e através da utilização de diferentes técnicas (Ramos, 2005; Ramos, Serafim, 2007). O mesmo ocorre com as atividades vinculadas aos movimentos populacionais, pois observamos estar já presente nas representações imagéticas, desde os primórdios do cinema, sobretudo no cinema ficcional, a questão da migração. A título de exemplo, observamos que um dos cineastas do início do cinema, o inglês Charles Chaplin (1889-1977), realizou uma curta-metragem em 1917, *O Imigrante*, na qual colocou em cena a difícil situação vivida por migrantes ao longo de uma travessia do Atlântico em direção aos Estados Unidos. Importa salientar que Chaplin, um dos atores do filme, dialoga de alguma forma com a sua própria experiência e situação de migrante inglês vivendo nos Estados Unidos.

Relativamente à questão do trabalho, este foi outro dos temas que também foram objeto de interesse por parte dos cineastas desde praticamente os primórdios do cinema, sendo que muitos filmes foram realizados sobre os mais diversos aspetos associados às atividades laborais, desde filmes descritivos sobre atividades do trabalho rural e urbano a filmes mais reflexivos, sociais ou políticos sobre o trabalho em diversos contextos. Muitos destes filmes vão interseccionar os temas da migração e da mobilidade de populações com o tópico do trabalho, apresentando de forma bastante contundente aspetos diversificados na relação do migrante com o país de acolhimento, desde a questão da documentação necessária para se garantir a presença no país até, posteriormente, à da procura de trabalho, perpassando igualmente questões como o acolhimento e a integração social, relações intergeracionais e interculturais, questões relativas à educação, sociabilidade, religiosidade, qualidade de vida, entre outras.

Com o objetivo de melhor compreender esta relação entre migração e trabalho na Europa, procuramos, através do documentário *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut (1965-), trazer um olhar sobre o modo como o cinema nos pode ajudar a compreender e a refletir não só sobre a

diversidade de pessoas que migraram para Portugal no início dos anos 2000, mas também sobre as razões desse deslocamento e o que procuram. Apesar da grande diversidade cultural, linguística, socioeconómica, religiosa, etc., estes imigrantes tentam inserir-se no país de acolhimento, procurando compreender as características e o funcionamento da nova sociedade que escolheram para viver.

2- Filmar o trabalho

Filmes documentais sobre o trabalho estão presentes desde a invenção do cinematógrafo pelos Irmãos Lumière, em 1895. Estes realizaram uma série de filmes de aproximadamente 60 segundos colocando atividades quotidianas e laborais no centro da narrativa. Em 1895, o médico francês Félix Regnault (1863-1938) filmou uma mulher *wolof* a fabricar um objeto de cerâmica, filmagem essa feita ainda em contexto colonial, tendo sido realizada durante a Exposição Universal da África Ocidental, que teve lugar em Paris em 1895, podendo ser considerada uma obra de cunho etnográfico. Observa-se o interesse dos pioneiros do cinema em realizar filmes que colocam o trabalho como tema central dos documentários. Contudo, aquando da realização destes objetos fílmicos ainda não existia uma denominação para esse tipo de filmes, que hoje podemos catalogar como “documentário”.

Robert Flaherty (1884-1951), considerado por muitos teóricos o “pai” do documentário, realizou filmes em diversas partes do planeta (Canadá, Irlanda, Samoa, Estados Unidos, etc.), e em todos eles privilegiou filmar atividades laborais, além das relações familiares dos personagens filmados. Vemos, por exemplo, o trabalho dos Inuítes no Ártico, o de autóctones numa região paradisíaca, Samoa, bem como a dura luta pela sobrevivência de pescadores na ilha de Aran, na costa irlandesa (Ramos & Serafim, 2007).

Também o cineasta escocês John Grierson (1898-1972), sobretudo nos anos 1930, desenvolveu intensa atividade ligada à produção e desenvolvimento do filme documentário no Reino Unido, retratando a pobreza, o desemprego, a depressão e destruição vividos no país, bem como as atividades e gestos do trabalho, como no filme *Drifters* (1929), em que descreve a pesca do arenque no alto mar e, a partir de planos curtos, nos proporciona imagens sobre os gestos e as atividades dos pescadores e os movimentos das máquinas (Ramos, 2005).

Frederick Wiseman (1930-), cineasta norte-americano, tem realizado igualmente uma das obras mais instigantes, na qual se observam, sempre em estilo “cinema direto”, as engrenagens de diversas instituições, sobretudo norte-americanas e, em alguns casos, francesas. Wiseman interessa-se por temas bastante diversos, como a saúde (*Hospital, Near Death*), a arte (*Crazy Horse, La Danse, National Gallery*), a educação (*High School I e II, Ex-Libris*), e, em 2020, com 90 anos, realizou um filme de cunho mais político, *City Hall*. Todos os documentários por si realizados têm em comum apresentarem como tema principal atividades relacionadas com o trabalho.

É igualmente importante observar a obra monumental realizada em 2002 pelo cineasta chinês Wang Bing (1967-), *A Oeste dos Trilhos*, na qual o realizador apresenta, em 9 horas e 11 minutos, o declínio da área industrial da região de Tiexi, em Shenyang, que fora um dos

exemplos de sucesso económico e industrial da China. O filme apresenta, em três partes (“Ferrugem”, “Vestígios” e “Trilhos”), diversas atividades realizadas pelos operários no momento em que as fábricas da região começam a ser desativadas, bem como a sua dificuldade em continuar a viver naqueles locais e a necessidade de migrarem para outras regiões do país.

Em Portugal, o documentário de curta-metragem *Douro, Faina Fluvial*, realizado em 1931 por Manoel de Oliveira (1908-2015), é um marco no registo de atividades laborais filmadas ao longo do rio Douro, na zona ribeirinha da cidade do Porto, e apresenta diversas atividades de trabalho, sobretudo aquela que é uma das marcas da cidade, a atividade vinícola do vinho do Porto.

Sobre a questão migratória, observamos algumas obras que abordam este tema, a título de exemplo o filme do documentarista francês Robert Bozzi (1941-) *Les Gens des Baraques*, que apresenta, sobretudo, os emigrantes portugueses em França. Este filme, realizado em 1995, procura encontrar algumas das pessoas que o realizador havia já filmado num documentário de 1970 numa zona de barracas em Saint Denis, na periferia de Paris. Nesse ano, Bozzi realizou *Immigrés en France – Le Logement*, documentário que está na génese de *Les Gens des Baraques* e que aborda a questão do problema do alojamento para os imigrantes em França. Para a realização do filme de 1995, o realizador reencontrou vários dos protagonistas filmados 25 anos antes, sendo que muitos deles haviam entretanto regressado para Portugal, onde construíram as suas casas à espera da reforma. A grande maioria dos personagens filmados em 1970 tinha vindo de Portugal e de Espanha, procurando em França melhores condições de vida e de trabalho. O filme dá voz a esses imigrantes, que aí relembram com muita emoção o período em que foram obrigados a viver em condições desumanas, em barracas na periferia de Paris, sem saneamento e infraestruturas, e que, para sobreviverem, tiveram de se sujeitar a empregos bastante precários. Em *Les Gens des Baraques*, como referido, Bozzi observa que muitos dos migrantes portugueses que filmara anos antes haviam regressado para os seus locais de origem em Portugal, e será em aldeias portuguesas, sobretudo do norte do país, que o realizador os irá (re)encontrar.

Podemos observar igualmente a questão da migração relacionada com o trabalho no documentário de Sérgio Tréfaut realizado em 2004, *Lisboetas*, que apresenta um quadro bastante variado dos imigrantes que decidem instalar-se em Lisboa e da sua luta pela regularização e legalização da sua situação de residência, bem como pela procura de trabalho. Mais recentemente, a série documental televisiva portuguesa, em dois episódios, *Mulheres em Portugal*, realizada em 2021 por Carlos Daniel (1970-), pontua a difícil situação das mulheres portuguesas nos últimos 40 anos através do olhar de oito mulheres. A série aborda questões como a desigualdade salarial relativamente ao trabalho masculino, o trabalho não pago, a violência doméstica, entre outras.

Como observámos antes, apesar de este tema estar presente na história do cinema desde os seus primórdios, os filmes associados à representação do trabalho e à sua inter-relação com processos migratórios são ainda pouco estudados e analisados. Observa-se que raros são os investigadores que se debruçaram sobre a questão a fim de elaborar uma reflexão sobre a

relação entre o cinema documental e a representação do trabalho. Com o objetivo de preencher esta lacuna, em 2009 a “Associação Francesa Filmar o Trabalho” realizou a primeira edição de um festival de cinema *Filmer le Travail* focado nas representações do trabalho, o qual apresenta tanto obras documentais como ficcionais, além de mesas-redondas e conferências sobre a temática do trabalho e da imagem. Trata-se de um festival internacional que apresenta obras de todo o mundo. Em 2022, o festival apresentou a sua 13.^a edição, com o tema geral “O trabalho da Terra e do ser vivo”. Além do festival, a associação edita, desde 2015, uma revista semestral que tem por objeto o tema do cinema e do trabalho, intitulada *Images du Travail. Travail des Images*.

3- Processos migratórios na ótica do cinema documentário

O cinema tem tido um papel exemplar na representação do trabalho, da migração e das diversas diásporas e tem conseguido um grande sucesso e reconhecimento, tanto da crítica quanto do público, em produções recentes. Em 2015, o filme ficcional *Deehpan*, do cineasta francês Jacques Audiard (1952-), venceu o Festival de Cannes. O filme apresenta o drama vivido por uma falsa família, formada com o objetivo de deixar o seu país de origem, o Sri Lanka, a fim de se instalar na periferia da cidade de Paris. Neste filme, acompanhamos a difícil inserção da “família” no seu novo ambiente, o qual pode ser considerado no mínimo hostil e violento. Em 2016, foi a vez de a ficção francesa *Fatima*, de Philippe Faucon (1958-), arrecadar a mais alta distinção na cerimónia dos Césares.

Já no Festival Internacional de Cinema de Berlim de 2016, o filme vencedor do Urso de Ouro foi o documentário *Fuocconmare*, de Gianfranco Rosi, onde vemos grupos de imigrantes e de refugiados a tentar chegar à ilha italiana de Lampedusa, localizada a 200 km da costa italiana e ponto de chegada quase obrigatório para os que se pretendem instalar na Europa, a maior parte vinda de África, muitos não conseguindo chegar à ilha e morrendo pelo caminho. Ao longo do filme, acompanhamos, sem comentário ou em voz *over*, a chegada dos refugiados e, em paralelo, o quotidiano dos habitantes da ilha, sobretudo através do olhar de Samuel, uma criança de 12 anos.

Tendo em vista que a questão da migração é tema de discussão há muitos anos, o cinema, sobretudo o documentário, tem apresentado obras exemplares para nos ajudar a ver, ouvir e compreender esta questão premente. O documentário que analisamos de seguida representa apenas um exemplo dessa produção efervescente que mostra diferentes facetas do deslocamento de pessoas, procurando dar uma ideia dos processos migratórios em Portugal. A procura por um lugar de asilo tem motivações bastante variadas, como observam os autores Serène Delmas e Laure Teulières:

Salvar-se da miséria, encontrar um trabalho, fazer com que a família sobreviva, economizar um pecúlio para outros projetos, fugir aos conflitos políticos e às guerras, escapar de ameaças ou da repressão, libertar-se da ordem tradicional, estudar ou formar-se, emancipar-se quando se é jovem, reencontrar o seu marido, ou simplesmente mudar de horizonte... As

migrações resultam de efeitos combinados de repulsão e de atração entre o que se deixa e o que se busca.¹ (Delmas & Teulières, 2012, 14). (Tradução dos autores).

Importante observar que o cinema, praticamente desde os seus primórdios, tem apresentado algumas destas questões migratórias em muitas obras, tanto ficcionais como documentais. Ao longo do tempo, estas questões representadas no ecrã foram-se diversificando, mostrando as complexas teias que levam as pessoas a deixar os seus países de origem em busca de uma vida melhor (Serafim, Ramos, 2016). Mesmo sendo grande a diversidade na representação, observa-se que algumas temáticas são pouco abordadas sob o prisma do cinema. A título de exemplo, constatamos que pouco se representa a migração rural ou de serviços, a exemplo dos empregos domésticos, da hotelaria e da restauração, da mesma forma que pouco se aborda a questão do trabalho sexual, etc. Relativamente ao género, observa-se igualmente uma maior predominância da representação masculina, sendo que na representação da mulher, quando acontece, esta surge frequentemente associada ao marido e confinada sobretudo ao espaço doméstico e aos cuidados dos filhos.

4- Imigração em Portugal: *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut

O documentário *Lisboetas*, de Sérgio Tréfaut, mostra uma faceta da imigração em Portugal, país que, a partir do final do século XX e início do século XXI, deixou de ser um país de emigração para se tornar um país de imigração, sobretudo após sua entrada na Comunidade Europeia (Ramos, 2005, 2007).

Atualmente, tem-se assistido a um contínuo crescimento de indivíduos a chegar a Portugal, seja por razões laborais ou de reagrupamento familiar. Segundo o Observatório das Migrações, os estrangeiros representavam, em 2021, 6,8% do total de residentes em Portugal (698.887 pessoas). Porém, se nos referirmos aos nascidos no estrangeiro, esta percentagem sobe para 11,5% (Oliveira, 2022). Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), as 10 nacionalidades estrangeiras mais numerosas em Portugal em 2021 são as seguintes: brasileira (29,3% dos estrangeiros residentes em 2021), britânica (6%), cabo-verdiana (4,9%), italiana (4,4%), indiana (4,4%), romena (4,1%), ucraniana (3,9%), francesa (3,8%), angolana (3,7%) e chinesa (3,3%). A estrutura das nacionalidades estrangeiras mais representativas sofreu algumas alterações, nomeadamente associada ao aumento de nacionais de alguns países europeus e da Ásia e à diminuição de algumas nacionalidades dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e da Europa de Leste. A introdução, em 2006, de um novo enquadramento legal de regulação do acesso à nacionalidade portuguesa, com reforços na presente década, levou à diminuição de algumas nacionalidades dos estrangeiros residentes,

¹ "Se sauver de la misère, trouver du travail, faire vivre sa famille, épargner un pécule pour d'autres projets, fuir les conflits politiques et les guerres, échapper aux menaces ou à la répression, s'affranchir de l'ordre traditionnel, étudier ou se former, s'émanciper quando on est jeune, rejoindre son conjoint ou tout simplement changer d'horizon...Les migrations résultent d'effets combinés de répulsion et d'attraction entre ce que l'on quitte et ce que l'on cherche". (Tradução dos autores).

como dos PALOP. Na primeira década deste século, foi significativo o crescimento dos residentes de nacionalidades brasileira, ucraniana, romena e chinesa.

Nesse sentido, *Lisboetas* difere do já referido *Les Gens des Baraques*, uma vez que apresenta Portugal como um dos destinos principais no novo contexto de deslocamento de pessoas, como é perceptível pela grande quantidade de migrantes vindos das antigas colónias portuguesas, seja de países africanos, seja do Brasil, bem como de países do Leste europeu. Importante sublinhar a relação direta e pessoal do próprio realizador com a questão da migração, dado que Sérgio Tréfaut nasceu em São Paulo, no Brasil, sendo o seu pai um jornalista português e a sua mãe de origem francesa. Devido à ditadura de Salazar, a família viu-se obrigada, por questões políticas, a migrar para o Brasil, tendo mais tarde, na década de 1960, devido à Ditadura Militar no Brasil, migrado novamente, desta vez para França, ou seja, o próprio diretor conhece diretamente a experiência de ser migrante e de se ver obrigado a deslocar-se de um país para outro. Em 2002, Tréfaut realizou o documentário *Fleurette*, que conta de forma autobiográfica a história da sua família, sobretudo da sua mãe.

Em *Lisboetas*, Tréfaut mostra com muita emoção esses novos atores sociais que vieram do Brasil, da Ucrânia, Rússia, Moldávia, China e de países africanos em busca de uma vida melhor. O documentário dá voz a esses excluídos do sistema, muitos em situação migratória irregular, que se deparam com um novo país do qual pouco conhecem a língua, a cultura, as regras e as normas administrativas. Tréfaut estrutura o seu filme mostrando o que seria a chegada do migrante e a procura pela legalização da sua situação. As primeiras imagens do filme mostram um imigrante brasileiro telefonando para a mulher, que ficou no Brasil, e dizendo: “Eu liguei porque estou com saudade. Eu gosto de falar com você, ouvir sua voz, a saudade bate. Estou emocionado.” Esta será certamente uma das preocupações de muitos daqueles que deixaram entes queridos na terra natal: o sentimento da ausência, a saudade, neste caso, da mulher e dos filhos, associada a uma situação bastante precária, muitas vezes de ilegalidade, no país de acolhimento, devido à baixa remuneração e às fracas perspectivas de reverter essa situação.

Ao longo dos anos, chegaram a Portugal imigrantes de diferentes nacionalidades, criando diferentes padrões de integração social e laboral. Contudo, é nas comunidades africanas e, mais recentemente, asiáticas que se verifica uma maior precaridade, concentração em certos grupos profissionais mais desfavorecidos e segregação espacial e racial. Nesse sentido, Alexandre Coutinho observa que:

“Vale acrescentar que o documentário Lisboetas é parte de um conjunto de filmes que tematizam a questão da imigração em Lisboa e da progressiva marginalização a que estão sujeitos os indivíduos que decidem se arriscar numa cidade da periferia da Europa. A decepção com as reais condições económicas portuguesas e com a circunstância específica da imigração é uma marca recorrente nos discursos dos jovens focalizados no documentário. Aportados em Lisboa com a expectativa de rendimentos em euros, verificam que o país não oferece as oportunidades inicialmente imaginadas”. (Coutinho, 2014, 101)

O documentário, realizado no estilo “cinema direto”, ou seja, sem intervenção do cineasta no momento da filmagem, traz as vozes dos atores sociais conversando entre si, ao telefone, ou para a câmara, mas sem que o realizador interfira nas conversas e diálogos. Progressivamente, vamos compreendendo a situação destas pessoas que vivenciam a condição migratória de formas bastante variada, desde aqueles que vivem em situação de grande vulnerabilidade social até pessoas bem inseridas na nova sociedade, como é o caso da médica angolana que atende o jovem russo, este, pelo contrário, em situação de extrema vulnerabilidade.

Outro aspeto importante na narrativa do documentário diz respeito ao uso de diversos trechos de programas de rádio específicos para as comunidades migrantes, sobretudo russas e ucranianas. Será através destas diversas inserções radiofónicas que os espectadores poderão igualmente, tal qual o ouvinte da rádio, conhecer um pouco mais os meandros da migração em Portugal. Logo no início do filme ouvimos em russo uma voz feminina dizer:

“Bom dia, caros ouvintes. Bom dia, leitores do Jornal Slovo. Ao longo do século XX, Portugal foi uma terra de emigrantes. Quase metade da população ativa partiu para trabalhar no estrangeiro, à procura de melhores salários e de uma vida melhor. No início do terceiro milénio, a situação mudou muito. A integração de Portugal na Comunidade Europeia e 10 anos de uma política de construção intensiva trouxeram para Portugal imigrantes de todo o mundo: dos países da Europa de Leste, do Brasil, Índia, China, Africa. Todos eles vieram à procura de uma vida nova. Muitos destes imigrantes, sobretudo os que vieram da antiga União Soviética, são nossos ouvintes. Hoje, a nossa equipa de rádio deseja-lhes as maiores felicidades!”

Estes extratos radiofónicos estão presentes noutros momentos do documentário e têm por objetivo dar informações ao espectador, não apenas sobre a realidade dos imigrantes, mas também sobre os problemas que eles enfrentam no novo país, como a imigração em situação irregular e a relação conflituosa com a polícia, ou a questão da educação formal nas escolas portuguesas.

No final do filme, vemos uma mulher russa dentro de um carro que se dirige ao hospital, logo depois a vemos em trabalho de parto. De seguida, ouvimos o choro de um bebé e vemos uma enfermeira a colocá-lo em cima da barriga da mãe e, logo depois, no colo do pai, que observa a esposa. Nesse momento, assistimos à chegada, ao nascimento de uma nova lisboeta, filha de pais migrantes. Fenómeno importante para o rejuvenescimento da população, uma vez que o número de nascimentos em Portugal, atualmente, é extremamente baixo e que as crianças que nasceram em 2021 e cujas mães tinham nacionalidade estrangeira representavam 13,6% no total de nascimentos, tendo este número vindo a aumentar (INE). O filme de Tréfaut é, nesse sentido, exemplar, ao dar voz a diversos personagens que estão certamente a reconfigurar a paisagem sonora, visual e cultural da capital portuguesa e que podem ser considerados os novos “lisboetas”.



Figura 1: Cartaz do documentário *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut.





Figuras 2 e 3: Frames de *Lisboetas* (2004), de Sérgio Tréfaut.

5- Considerações finais

Na atualidade, a questão da migração e dos refugiados é das mais prementes e atinge diversas sociedades e países, sendo as razões para esta mobilidade populacional variadas, pelo que é necessário buscar soluções para uma melhor gestão desta questão, o que muitos governos, e instituições nacionais e internacionais, como a ONU, têm tentado incessantemente, através de diversos encontros, debates e políticas.

A 1 de agosto de 2019, Portugal aprovou um plano nacional para implementar o *Pacto Global para a Migração*, aprovado em dezembro de 2018 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e estruturado em 23 objetivos, para melhorar a gestão de fluxos e os processos de acolhimento e integração de migrantes. Já em 2011, a União Europeia adotou a *Abordagem Global para a Migração e a Mobilidade*, com os direitos humanos dos migrantes como base e assentando em quatro pilares: a migração irregular e o tráfico de seres humanos; a proteção internacional e a política de asilo; a migração regular e a mobilidade; e a maximização do impacto da migração e da mobilidade sobre o desenvolvimento (Ramos, 2020).

Como pudemos observar, o cinema tanto o ficcional como o documental, está igualmente atento a esta complexa e desafiante questão e temática global de grande atualidade, ou seja, da mobilidade populacional contemporânea, tendo trazido em muitas obras fílmicas questionamentos e olhares diversos que ajudam a conhecer e a refletir sobre esta problemática (Ramos, 2020; Serafim, Ramos, 2016).

A fim de lançar um olhar reflexivo sobre a imigração, bem como sobre a questão do trabalho e da sua representação pelo cinema documentário, trouxemos, a título de exemplo, o filme documentário *Lisboetas*, que aborda a questão da migração e do trabalho em Portugal. Através deste filme, procurámos trazer um olhar diferenciado sobre as estratégias migratórias, apresentando o deslocamento de populações para Portugal, pontuando a dificuldade de inserção socioeconómica de grande parte desses (i)migrantes, bem como a situação de vulnerabilidade em que por vezes se encontram.

O cinema não modifica uma sociedade ou soluciona problemas, mas é certo que pode possibilitar um melhor conhecimento para que as pessoas se sensibilizem e elaborem uma reflexão sobre determinada temática e possam olhar de forma distinta, sobretudo para esta delicada questão da migração e do deslocamento humano em diferentes partes do mundo, bem como para a sua relação com a cultura e as sociedades que escolheram para viver e trabalhar.

6- Referências bibliográficas

- ACNUR. (2020). *Tendências Globais 2019*. <https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/deslocamento-forcado-quebra-recorde-em-2019/>.
- ACNUR. (2022). *Observador*. <https://observador.pt/2022/04/03/ucrania-numero-de-refugiados-atinge-os-47-milhoes/>.
- COUTINHO, A. (2014). *Lados de um mundo descoincidente*. *Ipotesi*, Juiz de Fora, 8(1), 97-106.
- DELMAS, S. & TEULIERES, L. (2012). *Étrangers d'ici*. Migrants et migrations au cinéma. Toulouse: Édition Privat.
- OLIVEIRA, C. R. (2022). *Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2022*. Lisboa: ACM.
- RAMOS, M. (2005). *Le Portugal, de l'Emigration à l'Immigration*. *Revue Santé, Société et Solidarité*, Québec, (1), 203-215.
- RAMOS, M. (2007). *Imigração, Desenvolvimento e Competitividade em Portugal*. *Revista Economia e Sociologia*, (84), 71-108.
- RAMOS, M. (2020). *Mobilidade humana internacional, políticas migratórias e direitos humanos: avanços e recuos*. *Revista de Políticas Públicas*, 24(1), 405-421.
- RAMOS, M. (2020). *Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiados*. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, ALAIC, São Paulo, 19(35) 38-49.
- RAMOS, N. (2005). *Contribuição do método fílmico para o estudo das representações sociais: perspectivas teóricas e de pesquisa*. João Pessoa: EDUFPB, pp. 365-400.
- RAMOS, N. (2008). *Saúde, Migração e Interculturalidade. Perspectivas teóricas e Práticas*. João Pessoa: EDUFPB.
- RAMOS, N. & SERAFIM, J. (2007). *Cinema documentário, pesquisa e método. Desafios para os estudos interdisciplinares*. *Revista Contracampo*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 163-178.
- SERAFIM, J. & RAMOS N. (2016). *Cinema Documentário e Representação da Migração*. In: *Avanca Cinema. International Conference 2016*. Avanca: Ed. 464-470.

7- Referências filmográficas

- A Oeste dos Trilhos*, Wang Bing, 9h11 mins., 2003
- City Hall*, Frederick Wiseman, 4h32 mins., 2020
- Dheepan*, Jacques Audiard, 1h55 mins., 2015.
- Donbass*, Sergei Loznitsa, 2h02 mins., 2018.

Douro, Faina Fluvial, Manoel de Oliveira, 18 mins., 1931

Drifters, John Grierson, 1h01 mins., 1929.

Fatima, Phillipe Faucon, 1h19 mins., 2015.

Fogo no Mar, Gianfranco Rosi, 1h54 mins., 2016.

Les Gens des Baraques, Robert Bozzi, 1h28 mins., 1996.

Hospital, Frederick Wiseman, 1h24 mins., 1970.

O Imigrante, Charles Chaplin, 30 mins., 1917.

Lisboetas, Sérgio Tréfaut, 1h30 mins., 2004.

Maïdam. Protestos na Ucrânia, Sergei Loznitsa, 2h14 mins., 2014.

Mulheres em Portugal (série), Carlos Daniel, 2021.

Near Death, Frederick Wiseman, 5h58 mins., 1989.